

## O IMPACTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGAS NO MUNICÍPIO DE NOVA PETRÓPOLIS

Mateus Gean Müller<sup>1</sup>  
Cineri Fachin Moraes<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o impacto do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, ofertado pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), na formação de pedagogas do município de Nova Petrópolis/RS. A pesquisa busca compreender de que forma a formação acadêmica recebida na referida instituição contribui para a constituição profissional e pessoal das egressas, até o momento apenas mulheres, assim como para o desenvolvimento da educação do município de Nova Petrópolis/RS. A metodologia envolveu pesquisa de campo, com a realização de entrevistas e questionários com egressas nova petropolitanas, além de análises estatísticas institucionais referentes a quantidade de estudantes de Nova Petrópolis que cursaram Pedagogia na UCS. O apoio teórico está ancorado em Brandão, Alvarez, Rigo, Freire e Libâneo. Os dados construídos junto às egressas nova petropolitanas reforçam que a formação acadêmica em Pedagogia, oferecida pela UCS, tem impacto direto na atuação profissional das mesmas, além de mostrar que o curso de Pedagogia da referida instituição cumpre papel significativo na formação de profissionais críticos, sensíveis às demandas contemporâneas e capazes de transformar a realidade educacional em que atuam. A presença dessas pedagogas no município de Nova Petrópolis/RS fortalece a qualidade da educação local e contribui para práticas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e comprometidas.

**Palavras-chave:** Pedagogia, Formação docente, Educação.

### INTRODUÇÃO

Este estudo emerge como um objeto de culminância do Estágio IV- Espaços não escolares, previsto no 8º semestre do currículo do Curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul. Teve como objetivo investigar os impactos da formação no curso de pedagogia na modalidade presencial da Universidade de Caxias do Sul (UCS) na formação de pedagogos no município de Nova Petrópolis- RS, um município gaúcho serrano, localizado entre Caxias do Sul e Gramado. O presente artigo traz uma abordagem inicial da história do curso, contextualiza o município geograficamente, historicamente e educacionalmente, traz uma análise de dados de egressas nova petropolitanas e por fim traz evidências de diálogos com

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS)-Caxias do Sul/RS-  
[mgmuller4@ucs.br](mailto:mgmuller4@ucs.br)

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS)-Caxias do Sul/RS-  
[cfmoraes@ucs.br](mailto:cfmoraes@ucs.br)



algumas destas egressas<sup>3</sup>. Este estudo está ancorado teoricamente nas contribuições de Alvarez, Freire, Brandão, Rigo e Libâneo.

A formação de pedagogas da UCS, reverbera nas movimentações pedagógicas do município. O reconhecimento nacional da educação antirracista em Nova Petrópolis demonstra que, mesmo em um contexto de predominância étnica germânica, os profissionais da educação têm buscado práticas inclusivas e interculturais, que dialogam com os debates acadêmicos e com as políticas públicas de formação docente.

Os estágios curriculares são os que mais impactaram a vida das egressas da pedagogia, pois é nesse processo que as teorias se consolidam, em que de fato se pode experienciar o ato da docência ou da atuação pedagógica nos mais variados espaços educativos. Mas a pesquisa também enaltece as disciplinas específicas da pedagogia, pois são elas que, de fato, estão no cotidiano dos pedagogos-professores. As pedagogas mostraram-se muito satisfeitas com o curso e afirmaram que os seus estudos contribuíram para o desenvolvimento das competências necessárias para a prática pedagógica.

### **As movimentações do curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul (UCS)**

O curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul completou em 2025, 65 anos. Um marco histórico, pois em todos esses anos formou aproximadamente sete mil e quinhentos pedagogos comprometidos com a educação em seus diversos níveis, espaços e cargos. São mais de seis décadas dedicadas à formação de pedagogos. O presente capítulo tem por objetivo registrar os processos de criação e implementação do curso na região e suas reverberações nessas décadas de existência e resistência. O curso de Licenciatura em Pedagogia foi oficialmente implementado na serra gaúcha em 1960, antes mesmo da própria criação e implementação da Universidade de Caxias do Sul, juntamente com outros cursos, foi impulsionador do seu surgimento.

Nesse sentido,

A implantação do curso de Pedagogia, na Universidade de Caxias do Sul, deu-se a partir de Decreto Episcopal, datado de 8 de julho de 1959, e passou a integrar a Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul. A autorização para funcionamento deu-se pelo Decreto n. 47.668, de 19 de janeiro de 1960, publicado no Diário Oficial da União, de 25 de janeiro de 1960, a partir dos Pareceres do Conselho Nacional de Educação n. 597/59 e n. 606/59, de 11 de dezembro de 1959. (Souza e Grazziotin, Luciane S. Santos, 2020, p. 17)

<sup>3</sup> As participantes do estudo são pedagogas, mulheres, por isso a opção pelo feminino.



Ao longo de seus 65 anos, o Curso de Pedagogia passou por muitas mudanças, inicialmente organizado por habilitações específicas, atualmente o curso de pedagogia é amplo, abrange desde a educação infantil, anos iniciais, coordenação e espaços não escolares. Essa evolução demonstra como o curso de Pedagogia acompanha as transformações da sociedade, deslocando-se de habilitações específicas para uma formação mais ampla, capaz de dialogar com novos espaços educativos e de responder aos desafios de uma região marcada pela diversidade cultural e pela inovação comunitária.

Porém, a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, fixa novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Magistério para a Educação Escolar Básica, ou seja, para cursos de licenciaturas das mais diversas áreas e formação pedagógica. A presente Resolução define fundamentos, princípios e estrutura do currículo para as Instituições de Ensino Superior, com ênfase na Educação Básica, conforme artigo 6º:

Art. 6º A formação inicial de profissionais do magistério da educação escolar básica deve assegurar uma base comum nacional, pautada pela:

- I – pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente;
- II - pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, organizado a partir da práxis como expressão da articulação entre teoria e prática; e
- III - pela necessidade de assegurar a socialização profissional inicial dos licenciandos, considerando às múltiplas realidades e contextos sociais em que estão inseridas as instituições de Educação Básica, suas diversificadas formas de organização e as características, necessidades e singularidades dos estudantes. (Brasil, 2024, p.4)

É importante que a formação docente contemple uma concepção integral, ou seja, um profissional reflexivo, pesquisador e socialmente engajado, apto a atuar em contextos diversos e desafiadores. Essa perspectiva encontra ecos na história educacional regional da Serra Gaúcha. Processos históricos como a colonização e a imigração construíram a identidade cultural local, a criação e consolidação do curso de Pedagogia da UCS desempenharam papel central na construção da identidade educacional da região. Ao longo de sua trajetória, o curso formou e forma profissionais capazes de compreender e responder às demandas sociais, culturais e pedagógicas de cada época, atuando como agentes de transformação na educação regional.

Portanto, a articulação entre diretrizes nacionais e experiência local evidencia que a formação de professores deve ser contextualizada, capaz de atender às exigências de uma sociedade plural e em constante transformação, sem perder de vista a dimensão ética, inclusiva e reflexiva da prática pedagógica.



## A Educação do município de Nova Petrópolis: possíveis reverberações da formação e movimentações pedagógicas

Nova Petrópolis é um município gaúcho serrano, localizado entre Caxias do Sul e Gramado (Figura 1). São muitas as facetas identitárias desse município: cooperativismo, turismo, cultura germânica, Praça das Flores, Labirinto Verde e demais processos e espaços que se constituíram a partir dos processos imigratórios e colonizatórios. Uma cidade fruto da imigração e colonização alemã, mas que, emergiu da multiculturalidade diversos povos, seus espaços foram ocupados em suma maioria por descendentes dos “Estados Alemães”

Figura 1-Localização do município de Nova Petrópolis



Fonte: Google Maps (2025)

Com relação ao aspecto educacional, as escolas do município, em um primeiro momento eram ministradas por uma organização própria e em língua alemã.

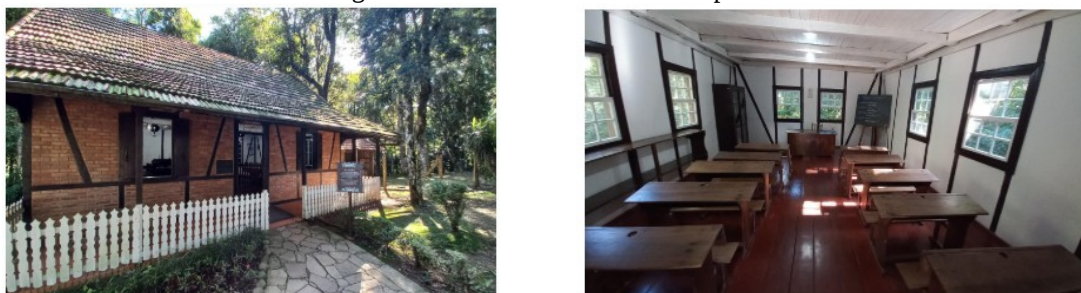
A falta de escolas obrigou os imigrantes a criar sua estrutura educacional própria, onde o ensino era ministrado por pessoas escolhidas pelos próprios colonos e em língua alemã. As mesmas estruturas surgiram na organização religiosa, sociedades, etc. adotando uma sistemática em tudo semelhante ao que haviam deixado na velha Pátria. (Nova Petrópolis, 2011<sup>4</sup>)

A primeira escola do município se mantém preservada e disponível para a visita no Parque Aldeia do Imigrante, classes e bancos de madeira, caneta de pena, aulas rígidas e ministradas em alemão, todas essas são reverberações do passado da educação nova petropolitana.

<sup>4</sup> Informação disponível em: <http://www.novapetropolis.rs.gov.br>. Acesso em: 03/09/2025



Figura 2- Primeira escola do município



Fonte: Mateus Gean Müller (2025)

A educação se destaca como um elemento central, tanto na preservação da identidade cultural quanto na organização social do município. Mas nem só de passado podemos viver. É necessário escavar as facetas atuais da educação do município. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é uma ferramenta de análise da população. Segundo o Censo divulgado IBGE de 2022 e tendo como base o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2022,

a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,44%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 399 de 497. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 4067 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2023, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 6,3 e para os anos finais, de 5,8. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 220 e 48 de 497. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 1615 e 276 de 5570. (IBGE, 2022)

Figura 3- Quadro de dados educacionais de Nova Petrópolis

EDUCAÇÃO	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2022]	<b>98,44</b> %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2023]	<b>6,3</b>
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2023]	<b>5,8</b>
Matrículas no ensino fundamental [2024]	<b>2.629</b> matrículas
Matrículas no ensino médio [2024]	<b>672</b> matrículas
Docentes no ensino fundamental [2024]	<b>189</b> docentes
Docentes no ensino médio [2024]	<b>63</b> docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2024]	<b>12</b> escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2024]	<b>4</b> escolas

Fonte: IBGE (2022)

A posição do município no ranking estadual e nacional indica não apenas um bom desempenho quantitativo, mas sugere um comprometimento qualitativo com a educação básica, o que pode estar atrelado à formação oferecida por instituições como a UCS. Nesse



momento, faz muito sentido refletir sobre um aspecto que foi destaque recentemente, o município foi destacado nacionalmente na educação antirracista, reconhecido e premiado pelo Ministério da Educação pela sua preocupação estrutural de desenvolver uma educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER).

O projeto intitulado “Identidade e Relações Étnico-Raciais: traçando caminhos para integrar culturas na educação de Nova Petrópolis” desenvolve atividades educacionais e lúdicas com os estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental nas escolas municipais. O reconhecimento nacional foi por meio do *Selo Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva de Educação para as Relações Étnico-Raciais*, que também garantiu ao município o repasse de R\$ 200 mil. (Nova Petrópolis, 2011<sup>5</sup>)

Uma cidade majoritariamente de descendência germânica receber um prêmio dessa importância reverbera muito sobre a qualidade dos professores e demais profissionais que trabalham com educação.

Dos 23,3 mil moradores de Nova Petrópolis, apenas 325 se autodeclararam pretos, 2.203 pardos e 16 indígenas no último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na cidade de origem germânica, que registra 89% da população autodeclarada branca, a educação antirracista é pauta no Ensino Básico desde 2017, o que culminou na premiação pelo Ministério da Educação. (Nova Petrópolis, 2011<sup>6</sup>)

Esses resultados permitem considerar que a formação inicial e continuada de pedagogos, reverbera nas movimentações pedagógicas do município. O reconhecimento nacional da educação antirracista em Nova Petrópolis demonstra que, mesmo em um contexto de predominância étnica germânica, os profissionais da educação têm buscado práticas inclusivas e interculturais, que dialogam com os debates acadêmicos e com as políticas públicas de formação docente.

### **As Pedagogas formadas na instituição: diálogos e devaneios com uma pedagoga nova-petropolitana**

Em sessenta e cinco anos de história o curso de pedagogia formou centenas de profissionais em nossa região e conseqüentemente são inúmeras as histórias de vida que a universidade atravessa. Já dizia Rubem Alves (2000, p. 4) que “Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...”

<sup>5</sup> Informação disponível em: <http://www.novapetropolis.rs.gov.br>. Acesso em: 03/09/2025

<sup>6</sup> Informação disponível em: <http://www.novapetropolis.rs.gov.br>. Acesso em: 03/09/2025



A partir de buscas e contatos com a UCS foi possível um dado extremamente valioso. Desde 1991, 560 estudantes se matricularam no curso mas, 100 acadêmicos concluíram seus estudos e foram habilitados como pedagogos pela Universidade de Caxias do Sul. Observa-se uma disparidade entre ingressantes e egressos do curso, sendo passível de muitas reflexões sobre a questão da evasão no ensino superior.

Para a construção dos dados, foi organizado um questionário que contou com a participação de 6 pedagogas. A faixa etária das respondentes concentrou-se entre 20 e 49 anos, o que indica uma presença significativa de profissionais com experiência consolidada na área e também indica uma nova geração de pedagogas em início de carreira. Essa informação é relevante, pois a idade e o tempo de atuação podem influenciar diretamente as percepções sobre a prática pedagógica, as metodologias de ensino e a relação com as inovações educacionais. Além disso, compreender o perfil etário do grupo permite uma análise mais contextualizada das respostas obtidas nas demais seções do questionário.

Para identificar os marcos temporais das pedagogas, foi questionada a década da conclusão de seus estudos na universidade. As egressas formaram-se a partir dos anos 2000, o que revela um perfil profissional alinhado às transformações educacionais ocorridas nas últimas décadas. Esse dado também permite inferir que as participantes vivenciaram processos formativos já influenciados pelas políticas de democratização do acesso ao ensino superior, com políticas públicas de ingresso.

A pedagogia, segundo Libâneo (2004), é uma prática cultural intencional que deve ser situada como um campo científico e um campo profissional, campo de conhecimentos que estuda e faz reflexões sobre o fenômeno educativo e sobre as práticas educativas, sendo assim uma base orientadora do trabalho educativo. Necessário citar também sobre quem é o pedagogo, é o profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes a prática educativa em suas várias modalidades e instâncias.

Brandão (1981) em sua obra “O que é educação?”, descreve que não há uma única forma ou um único modelo de educação, portanto a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez não seja o melhor. Pensando desta maneira também precisamos compreender que a educação ocorre em duas modalidades, a educação formal e a educação informal, algo que também foi questionado no questionário.

Considerando a diversidade de oportunidades e espaços de atuação, as pedagogas que participaram deste estudo atuam em diferentes espaços em Nova Petrópolis.

Figura 4 - Gráfico: Atuação nos espaços escolares

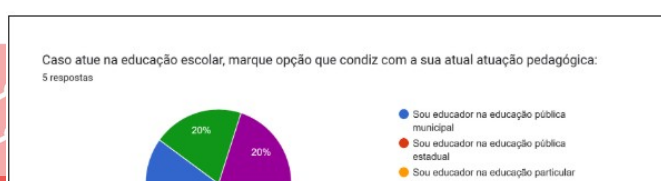


Figura 5 - Gráfico: atuação pedagógica/etapa escolar



Há pedagogas atuando na educação formal, ou seja, escolar atuando nos anos iniciais e gestão da educação pública municipal. Já na educação não-formal temos uma neuropsicopedagoga, uma pedagoga que atua na secretaria de educação e outra que atua na secretaria de cultura. Considerando a diversidade de disciplinas e práticas vivenciadas ao longo da graduação, as pedagogas evidenciam as experiências nos estágios como as mais impactantes na formação. Uma das pedagogas narra que *os estágios foram uma das etapas mais significativas do curso, pois é nesse momento que validamos nossa escolha profissional e confirmamos se realmente é isso que desejamos para a vida. Durante os estágios, pude vivenciar a docência na prática, aplicando os conhecimentos teóricos construídos ao longo da graduação. Além disso, tive o suporte constante dos professores orientadores, que foram fundamentais para o meu crescimento e amadurecimento profissional.*<sup>7</sup>

Figura 11- Gráfico: Experiências impactantes



<sup>7</sup> Narrativas da entrevista realizada com as pedagogas estão inseridas em itálico.



Durante a pesquisa, também foi oportunizada uma entrevista com as pedagogas com relação aos aspectos que, sob a óptica das realidades das entrevistadas, devem ser melhorados na formação dos pedagogos. Uma das narrativas evidencia bem essa percepção ao afirmar que *algumas disciplinas específicas de Pedagogia eu acredito que poderiam ser um pouco mais práticas, com mais exemplos e a maneira como poderíamos trabalhar em sala, mas vai muito do método de ensino do professor*. Essa narrativa recai sobre os pensares e escritas de Paulo Freire (1996) referentes a práxis pedagógica. São muitos os saberes necessários para ser um professor, e novamente esse discurso está imerso na formação de professores. “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática, sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo.” (Freire, 1966, p. 24). Teoria e prática não são partes separadas: elas se constituem mutuamente.

Outra narrativa sinaliza que *na minha época não tinham disciplinas na área da educação especial*, evidenciando uma lacuna histórica na formação de professores, que reflete diretamente na prática pedagógica e na construção de uma educação inclusiva. Durante décadas, a educação voltada para alunos com necessidades especiais não era contemplada formalmente nos currículos dos cursos de formação docente. Sabemos que a docência exige uma série de saberes, dentre eles a inclusão, a equidade e a diferença. Valentini e Bisol afirmam que

Um dos dilemas que educadores e gestores enfrentam diante de pessoas com deficiência se refere à questão da igualdade. Há um chamado para que todos sejam tratados do mesmo modo e tenham as mesmas oportunidades, direitos e deveres. No entanto, a questão se complica quando nos deparamos com as necessidades singulares colocadas em cena pela questão da deficiência (entre outras questões). (Valentini; Bisol, 2024, p. 58).

Esse dilema evidenciado pelas autoras reforça a urgência de repensarmos tanto a formação inicial quanto a formação continuada de professores. Entretanto, a formação inicial, por si só, não é suficiente para dar conta das transformações sociais, políticas e educacionais que atravessam a escola contemporânea. Por esse motivo, a formação continuada assume papel fundamental, pois permite que os profissionais aprofundem conhecimentos, revisem



práticas e compreendam novas demandas que surgem no contexto escolar. É por meio dela que é possível atualizar-se sobre legislações, tecnologias assistivas, metodologias inclusivas e abordagens que promovem a participação de todos os estudantes.

*O curso deveria focar mais na pedagogia em espaços não-escolares, como a atuação com idosos, pedagogia hospitalar e empresarial. Na minha época, pouco era abordado sobre isso. Apenas em poucas disciplinas. A luz das palavras da pedagoga entrevistada, e em conformidade com Alvarez e Rigo,*

os vastos campos de atuação do pedagogo vão desde a construção civil, órgãos municipais, estaduais e federais, escolas, hotéis, ONGs, instituições de capacitação profissional, assessoria de empresas, museus, hospitais, entre outros. Em todos os ambientes o pedagogo atua para além de técnicas escolares ensinadas na graduação. Com base em seus conhecimentos teóricos e práticos, o pedagogo deve agregar suas experiências à de outros profissionais, para que, então, em seu desempenho na gestão e pessoas e coordenação de equipe propicie o desenvolvimento e a superação (Alvares; Rigo, 2018, p. 8)

A pedagogia é, segundo Libâneo (2004), a ciência da educação e o pedagogo é o profissional que lida com o fenômeno educativo, em suas mais variadas instâncias, instituições e experiências, ou seja, onde há educação o pedagogo deve estar. A universidade descreve o pedagogo egresso da UCS, do seguinte modo:

É um profissional da Educação, habilitado a atuar como docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; no Ensino Médio (curso normal); na área de serviços e apoio escolar e na organização e gestão de sistemas educacionais. Promove ações didático-pedagógicas nos espaços escolares e não escolares, que contribuam para a efetivação de uma educação que contemple e promova o desenvolvimento humano. (Universidade de Caxias do Sul, 2025<sup>8</sup>)

O diálogo entre a formação oferecida pela UCS e os desafios enfrentados pelos pedagogos de Nova Petrópolis, mais especificamente com uma pedagoga egressa da UCS, professora alfabetizadora da rede pública, mostra que *a UCS nos proporciona uma excelente base teórica e metodológica. O curso oferece fundamentos sólidos que nos preparam para compreender o processo de ensino e aprendizagem de forma ampla e crítica. Entendo que os maiores desafios enfrentados no município não estão relacionados à formação dos profissionais, mas sim às demandas e expectativas que o contexto educacional local impõe.*

A reverberação reforça a qualidade da formação de professores da universidade, uma formação séria, compromissada e fundamentada teoricamente e metodologicamente, de forma crítica e ampla, porém abre um espaço para debater sobre as especificidades locais frente ao cenário educacional, reforçando as particularidades que atravessam os muros da escola.

<sup>8</sup> Fonte: <https://www.ucs.br/site/portalcursosobre/148/3/2519/> Acessado em janeiro 2025.



Referente as lacunas da formação e como elas impactam na prática profissional, uma das pedagogas narrou que *o curso poderia ter proporcionado mais vivências práticas além dos estágios, pois existem aprendizagens que só a experiência cotidiana em sala de aula pode oferecer. Também considero que seriam muito válidos momentos voltados à criação de materiais pedagógicos, jogos e propostas didáticas aplicáveis à realidade escolar.*

As duas últimas perguntas recaem sobre temáticas já comentadas anteriormente, sinalizando a importância da práxis e um aprofundamento dos estudos sobre educação inclusiva. As narrativas das egressas nos permitem compreender que a formação inicial, não dá conta de abranger toda a complexidade que se revela no cotidiano escolar. Essa constatação indica um chamado para pensar a formação docente como um processo contínuo, inacabado, tal como defende Freire (1991, p. 68) ao afirmar que “Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.

### **Considerações finais**

O presente estudo permitiu compreender o impacto do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul (UCS) na formação de pedagogos atuantes no município de Nova Petrópolis. Os dados construídos reforçam que a formação oferecida pela UCS tem impacto direto na atuação profissional destas pedagogas.

As participantes destacaram que os estágios curriculares foram a experiência mais significativa da graduação, pois possibilitaram vivenciar a articulação entre teoria e prática de forma concreta e contextualizada.

As respostas também evidenciam que a formação em Pedagogia da UCS prepara profissionais para atuarem em diferentes contextos, tanto escolares quanto não escolares, o que confirma a amplitude e a versatilidade da formação oferecida, cumprindo papel significativo na formação de profissionais críticos, sensíveis às demandas contemporâneas e capazes de transformar a realidade educacional em que atuam. A presença dessas pedagogas no município de Nova Petrópolis fortalece a qualidade da educação local e contribui para práticas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e comprometidas.

São os professores que ajudam a construir o caminho por onde as pessoas passam, que orientam, que acolhem e que iluminam trajetórias. Assim como uma cidade cresce com novas



construções e melhorias, a sociedade cresce quando seus professores têm condições de ensinar, sonhar e inspirar.

Por fim, este estudo evidencia que a formação inicial é, ao mesmo tempo, ponto de partida para a constituição identitária do pedagogo. A continuidade formativa, o compromisso ético e a reflexão constante sobre a prática são caminhos indispensáveis para que a educação siga cumprindo sua função emancipatória. Que as vozes e experiências das egressas continuem ecoando nos espaços educativos escolares e não escolares, reafirmando que formar pedagogos-professores é também formar futuros, histórias e possibilidades.

## Referências

ALVAREZ, Adrian; RIGO, Mariana. Pedagogia em ação: o papel do pedagogo e suas diversas atuações. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, p. 1-10, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/694>.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FREIRE, Paulo. *A Educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2022: panorama das cidades*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: [cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nova-petropolis/panorama](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nova-petropolis/panorama) Acesso em: 03/09/2025

VALENTINI, Carla Beatris; BISOL, Cláudia Alquati. *Educação inclusiva: dos ideais aos encontros possíveis*. Caxias do Sul: Educus, 2024.

